Desenvolvimento de Atividades Avaliativas dentro do Programa de Residência Pedagógica em Química para o ensino remoto

Gabriela G. Gomes (RPQ/UFMT) – gabrielabidyl15@gmail.com
Victor S. Peixoto (RPQ/UFMT) - victor.souza.peixto@gmail.com
João Vicente Jorge Rodrigues (RPQ/UFMT) - jvjrodriguescb@gmail.com
Elane Chaveiro Soares (RPQ/UFMT):elaneufmt@gmail.com

GT 7:Educação em Ciências

Resumo:
O presente relato discorre sobre o processo avaliativo realizado durante a regência do minicurso: Plantas medicinais – aprendendo química a partir das substâncias presentes na composição química da espécie. O minicurso foi realizado como forma de cumprir a carga horária de regência prevista no módulo 1 do Programa Residência Pedagógica em Química da Universidade Federal de Mato Grosso, conforme previsto no Edital CAPES 1/2020. O minicurso foi apresentado aos alunos do terceiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Mato Grosso com o objetivo de relacionar o conteúdo de química orgânica com o dia a dia através do estudo das Plantas Medicinais. A metodologia da avaliação formativa foi contínua com a intenção de minimizar os processos de dificuldade de aprendizagem. Como resultado, pode-se perceber a eficácia do processo nas diversas atividades realizadas.
Palavras-chave: Residência pedagógica. Avaliação formativa. Plantas medicinais.

1 Introdução

Tendo em vista os desafios atuais da educação, torna-se importante refletir sobre a formação de professores, profissão na qual, deve-se preparar para ensinar um público heterogêneo em diversos contextos culturais (DARLING-HAMMOND, 2006 *apud* ALCOBA et al.,2019). O processo ensino aprendizagem vai muito além de transmitir o conteúdo, são inúmeras as ações necessárias para a aplicação prática da docência, entre elas, cabem ao professor, instigar e valorizar o conhecimento trazido pelo aluno, bem como relacioná-lo ao conteúdo a ser ministrado. Portanto, a necessidade dos estudantes de licenciatura em vivenciar a prática de todo o ambiente escolar é indiscutível. Baseado nisso, o Programa de Residência Pedagógica se destaca por permitir a implementação de projetos inovadores.

Este programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2020).

Conforme as regras estabelecidas no edital o Programa de Residência Pedagógica em Química da Universidade Federal de Mato Grosso (RPQ/UFMT), o núcleo da Química, possui

26 residentes, sendo 24 bolsistas e 2 voluntários 3 preceptoras e a orientadora, sendo desenvolvido em 3 escolas, entre elas, 2 da rede estadual e 1 da rede federal de ensino.

Considerando o período pandêmico, foram necessárias diversas alterações no processo de ensino, as plataformas de aprendizagem tornaram se um grande aliado dos professores, que enfrentaram grandes desafios para se adaptarem e aprenderem novas formas de ensinar. A inserção dos residentes nesse processo tem sido extremamente importante, pois a situação global pandêmica colocou todos diante de várias ferramentas que poderão, ser utilizadas mesmo após o período pandêmico.

Entre as diversas ações previstas no cronograma de execução do primeiro módulo da RPQ/UFMT, o residente tem a carga horaria de regência. Para cumprir essa carga horária o grupo de residentes do IFMT- Campus Cel. Octayde Jorge da Silva, considerando o andamento do ano letivo, optou pela realização de minicursos, com o objetivo de demonstrar a aplicação do conteúdo ministrado no cotidiano do aluno, bem como instigar o conhecimento dos mesmos sobre os temas trabalhados. Para isso, os residentes com o auxílio da preceptora, e orientadora preparam, ministraram minicursos e avaliaram todo o processo.

O objetivo desse relato de experiência é de descrever o processo avaliativo realizado durante a regência do minicurso: *Plantas medicinais – aprendendo química a partir das substâncias presentes na composição da química da espécie.*

1.2 Práticas de avaliação

Baseando-se na importância do processo avaliativo tanto para o aluno, como para o professor, surgiram as indagações: Como avaliar? O que avaliar? Para responder tais indagações, foram realizadas as leituras de alguns autores, onde observou-se que existem dois caminhos: um é mais “arcaico” onde se prioriza os resultados e o outro é o método mais moderno, onde se tem uma troca de informação continua (RODRIGUES, 2019). Considerando a importância de cada caminho e abordando formas diferentes do aprendizado, pelo método mais antigo, pode se ter uma quantidade maior de dados palpáveis, porém não contemplando a diversidade que essa avaliação vai atingir. O outro método atinge uma gama maior de alunos extraindo ao máximo o que cada um pode produzir, entretanto não tendo uma base de dados sólida, desta forma, a avaliação fica no subjuntivo, ou seja, expressando mais dúvidas do que certezas sobre a aprendizagem.

Para Fernandes (2005) “a avaliação formativa é caracterizada quando for capaz de ativar os processos mais complexos do pensamento (Ex. analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar) e quando as tarefas refletem uma estreita relação e a avaliação é deliberadamente organizada para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens dos alunos”. Conforme a mesma autora (2005), esse *feedback* é determinante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a sua motivação e autoestima. A natureza da interação e da comunicação entre professores e alunos é absolutamente central porque os professores têm de estabelecer pontes entre o que se considera ser importante aprender e o complexo mundo do aluno.

Sendo assim, durante o desenvolvimento da RPQ/UFMT, os residentes têm também como desafio aprender a avaliar e esta foi uma das ações previstas no plano de ensino do minicurso já citado.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para o no desenvolvimento do minicurso teve como referência didática pedagógica as habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)[1]. Após determinação das habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes seguimos as seguintes etapas: pesquisa prévia sobre o tema a ser desenvolvido, elaboração do plano de trabalho, roteiro de estudo a ser disponibilizados para os alunos, leitura e elaboração do material utilizado durante a regência, elaboração e correção das atividades avaliativas. Cabe ressaltar, que foi encaminhado previamente, um formulário para ser preenchido pelos estudantes das turmas, que estavam sob a regência dos residentes, visando uma avaliação diagnóstica do tema a ser ministrado antes da realização do minicurso. Dessa forma, destacamos que o processo de avaliação ocorreu da seguinte forma:

- ✓ Avaliação Teórica (Peso 80 %): Elaboração de um mini glossário de fitoquímica (0-2 pontos). Confecção de um mapa mental referentes às plantas medicinais apresentadas (0-4 pontos). Formulário referente às plantas medicinais e ao diálogo entre os saberes populares e científicos (0-4 pontos).

[1] Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 8 abr 2021.

- ✓ Avaliação Atitudinal (Peso 20 %): Avaliação do aluno pelos docentes: realização das atividades complementares, frequência e participação nas aulas (0- 1 ponto). Autoavaliação do aluno (0-1 ponto).

Além disso, foi produzido um formulário onde os estudantes da escola pudessem avaliar o minicurso, promovendo um *feedback* importante para que os residentes avaliassem e melhorassem a prática de regência. Todas essas avaliações puderam contemplar os eixos de aprendizagem.

3. Resultados e discussão

O formulário aplicado previamente demonstrou que muitos alunos já tinham ouvido falar e faziam uso de plantas medicinais, através do conhecimento oral passado por gerações.

A elaboração do glossário ampliou o vocabulário dos termos científicos utilizados durante a aplicação do minicurso, pois os estudantes tiveram a oportunidade de buscar o significado das palavras que não tinham conhecimento.

A confecção do mapa mental foi o ponto alto desse trabalho, onde os estudantes conseguiram transportar de uma forma mais clara os conceitos e espécies estudadas, bem como a aplicação das mesmas.

As respostas dadas ao formulário referente ao tema, também deixou claro que o minicurso atingiu o objetivo proposto, e que os alunos tiveram compreensão sobre o tema.

A avaliação feita pelos residentes foi a etapa mais complexa de ser desenvolvida, pois em função do período pandêmico, o minicurso ministrado online, muitos alunos não abriram a câmera, segundo eles por motivo de internet, outros participaram intensamente, de forma que o resultado dessa etapa da avaliação foi insuficiente.

No processo de autoavaliação foi possível perceber que os alunos não foram preparados para participar de um processo auto avaliativo, muitos não responderam e os que responderam deixaram muitos pontos em branco.

De acordo com o *feedback* dos estudantes, a atuação dos residentes durante o minicurso foi satisfatória e o tema tratado foi bastante pertinente.

4. Considerações finais

O presente trabalho demonstrou aos residentes que o processo de avaliação vai além da realização de uma prova escrita ou oral e ou da resolução de exercícios.

Permitir que os alunos participassem ativamente do processo de ensino aprendizagem, considerando o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido, durante o processo, ajudou-os a desenvolver estratégias de aprendizado bem como as habilidades proposta no desenvolvimento do trabalho.

A relação com a realidade dos alunos é um ponto da avaliação formativa que se destaca pois, aproxima o professor atingindo os mais diferentes níveis de sociais, permitindo trabalhar com situações problemáticas vivenciadas pelos alunos, instigando os mesmos a buscarem a solução a partir do tema mostrado pelo professor.

Diante do que foi exposto, esse relato contribuiu ainda, para que os demais residentes pudessem refletir sobre processos avaliativos, bem como, na necessidade de mudança na percepção didático pedagógica, respeitando as habilidades demonstradas na BNCC.

5. Referência bibliográfica

ALCOBA, Ana H. T.; PEREIRA, Ingrid V.; ANDRADE, Priscila M. de; BASTOS, Flavio A. **Vivências de Estudantes de Licenciatura em Química na Realidade Escolar.** 11ª Jornada Científica e Tecnológica de IFSULDEMINAS E 8ª Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. 2019. Disponível em< https://jornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcinc1/jcinc1/paper/viewFile/5220/3903> Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica.** Edital nº 1 de 2020. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf Acesso em: 16 abr. 2021.

FERNANDES. D. (2005). ***Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas.*** Lisboa: Texto Editora.

LEITURA, Elen. A **avaliação do aluno, Brasil Escola.** Disponível em:< educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/a-avaliacao-aluno>. Acesso em 03 de abril de 2021.

RODRIGUES, Renato. **Como avaliar o aprendizado dos alunos dentro de sala de aula?** Aprenda Fácil Editora, 2020. Disponível em:<www.afe.com.br/artigos/como-avaliar-o-aprendizado-dos-alunos-dentro-de-sala-de-aula>. Acesso em: 03 abril de 2021.

RODRIGUES, Eldlene do Socorro Teixeira. **Aprendizagem Através da Avaliação Formativa.** 2008. Disponível em< https://www.pedagogia.com.br/artigos/avaliacaoformativa/?pagina=0> Acesso em: 21 set. 2008.